

# Senado Federal

# Juiz manda soltar Murillo da prisão

*Servidor do Senado acusado de manter empregada como escrava sexual é libertado, mas investigações continuam*

Ana Maria Campos  
Da equipe do **Correio**

**D**epois de ficar 10 dias no xadrez na Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam), o analista legislativo do Senado Murillo Eduardo Fernando da Silva Porto, 47 anos, reconquistou a liberdade. No início da noite de ontem, ele saiu da Deam, onde estava desde o último 23. O funcionário público foi preso sob acusação de práti-

ca de sadomasoquismo com sua empregada, Edilene Craveiro dos Santos, 19 anos. Ela também revelou à polícia que o patrão a mantinha como escrava em sua casa, no Lago Sul.

A empregada doméstica também acusou por omissão e participação nas sessões de sadomasoquismo a ex-mulher de Murillo, Ucilane de Paula Silva Porto, 42 anos. A exemplo do funcionário do Senado, ela foi presa em flagrante, mas também já está

em liberdade. No dia 25, Ucilane conseguiu um habeas-corpus e deixou o Presídio Feminino. Ela nega a participação nos crimes.

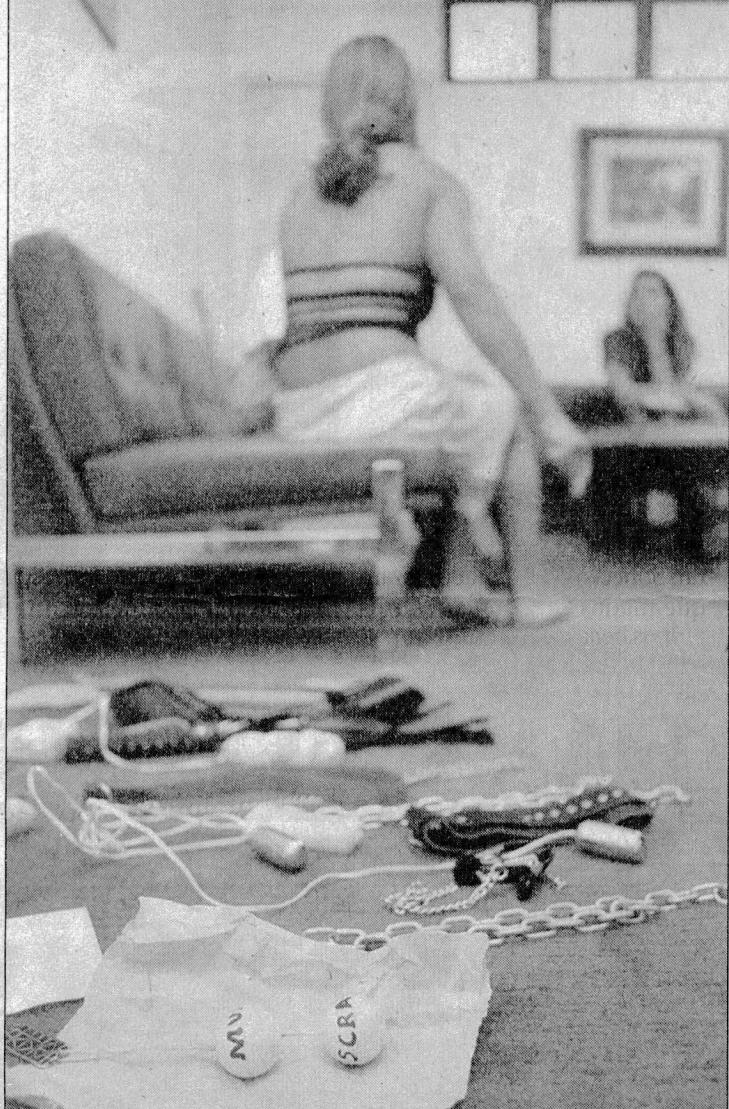
Diabético e hipertenso, Murillo saiu da cadeia diretamente para uma clínica, onde vai repousar e se submeter a uma bateria de exames, segundo seus defensores, os advogados Euclides Castelo Branco, Cláudio Reis e Miryam Reis. "A justiça está sendo feita. Murillo vai provar sua inocência. Ele é vítima e não um agressor", disse Castelo Branco.

O relaxamento de prisão foi concedido pelo juiz João Batista Teixeira, da 7ª Vara Criminal, com base em parecer do promotor de Justiça Rogério Schlett Machado Cruz. No entendimento do promotor, não havia necessidade de manter Murillo na cadeia. "Isso porque se trata de pessoa sem qualquer antecedente criminal, que reside em endereço conhecido, no Distrito Federal, onde ocupa cargo público, nada estando a indicar que a soltura trará qualquer prejuízo à continuidade das investigações", ressaltou Schlett.

"A liberdade não significa impunidade. Vou continuar apurando", observou o promotor. Até o dia 16 de março, o promotor define se vai denunciar Murillo pelos crimes que foi indiciado (atentado violento ao pudor, porte ilegal de armas e por tratar Edilene como escrava) ou arquivar o processo. Até lá, Schlett vai analisar detalhadamente o inquérito da polícia, que chegou a suas mãos na terça-feira. Também pretende buscar novas informações e ouvir outros depoimentos.

Agora, além de tratar da saúde, Murillo vai ter de cuidar da família. O envolvimento com Edilene e as sessões de sadomasoquismo, confirmadas pelo próprio Murillo, abalaram a mãe do funcionário do Senado, que chegou a ser internada em um hospital no Rio de Janeiro, por causa do estresse. As duas filhas dele também sofreram muito, embora tenham acompanhado a distância, na casa de parentes no Rio.

André Corrêa 23.2.2000



Edilene contou à polícia que era mantida como escrava por Murillo